



Vitória (ES), edição de 07 de junho de 2005

[leia também:](#)

Cientistas querem tornar museu um instituto para Mata Atlântica

[Imprimir Matéria](#) | [Enviar para um amigo](#)

Ubervalter Coimbra

Transformar o Museu de Biologia professor Mello Leitão (MBML) em "Um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Mata Atlântica". Esta é a proposta dos membros do Conselho Científico do museu que, para ser viabilizada, prevê a transferência da unidade do Ministério da Cultura (do IPHAN) para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MTC). A proposta já foi formalizada ao Governo Federal.

Dizem os conselheiros que "como um instituto nacional de ciência e tecnologia para a Mata Atlântica, o Museu poderá contribuir para os objetivos nacionais especificados na Convenção de Diversidade Biológica, no Programa Nacional de Biodiversidade e no Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO/MCT), desenvolvendo pesquisas sobre a diversidade dos sistemas naturais, conservando e ampliando os acervos científicos da Mata Atlântica, produzindo e disseminando informações biológicas, formando recursos humanos de alta qualificação e subsidiando políticas públicas cientificamente embasadas, visando à conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável".

O Conselho Científico do MBML é formado por Ângelo Barbosa Machado (UFMG/SBPC), Ariane Luna Peixoto (JBRJ/Sociedade Brasileira de Botânica), Celso Oliveira Azevedo (Ufes/Sociedade Brasileira de Zoologia), Ennio Candotti (Ufes/SBPC), Hélio Queiroz Boudet Fernandes (IPHAN/Diretor do MBML), Nanuza Luíza de Menezes (USP/Sociedade Brasileira de Botânica), Sérgio Lucena Mendes (presidente, da Ufes), Ulisses Caramaschi (MNRJ/Sociedade Brasileira de Zoologia) e Valéria Fagundes (Ufes).

O Conselho produziu documento com o título "Proposta de vinculação do Museu de Biologia professor Mello Leitão ao Ministério da Ciência e Tecnologia e criação de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Mata Atlântica" que, segundo Sérgio Lucena Mendes, já foi encaminhada ao Governo Federal.

Os cientistas resumem sua proposta da seguinte forma: "O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML) foi fundado no ano de 1949, na cidade de Santa Teresa, Espírito Santo, pelo emérito naturalista capixaba Augusto Ruschi, que por seu trabalho em prol da ciência e conservação da natureza recebeu, da Câmara dos Deputados, em 1986, o título de "Patrono da Ecologia no Brasil";

Em 1983 o MBML foi incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vinculado ao Ministério da Cultura. O Museu tem enfrentado dificuldades para cumprir sua missão como instituição de pesquisa científica na área de biodiversidade e conservação, por ser uma unidade distinta das demais que estão vinculadas ao IPHAN/MinC;

Apesar das restrições orçamentárias e carência de recursos humanos, o Museu tem se mantido como uma referência nacional e internacional no apoio à pesquisa e conservação da Mata Atlântica, que é considerada um dos cinco biomas prioritários em todo o mundo em termos de conservação da biodiversidade;

O Museu tem conseguido superar suas dificuldades através da cooperação com universidades, institutos de pesquisa congêneres, organizações não governamentais e o poder público local, tendo contribuído significativamente para a produção científica na área de biodiversidade e para a educação ambiental;

Localizado estrategicamente na região de maior diversidade biológica da Mata Atlântica, o Museu dá subsídios a importantes programas nacionais de conservação biológica, como o PP-G7 Mata Atlântica e o Probio, e guarda um acervo biológico de grande valor, colecionado há mais de 50 anos, testemunha científica de uma diversidade que se encontra altamente ameaçada;

Apesar de a Mata Atlântica ser um bioma de altíssima prioridade, com o qual

Agendas

[Turismo e Cultura do ES](#)

Século Diário

[Notícias do dia](#)

Veículos

[Novidades sobre o mundo automobilístico](#)

Caderno Atrações

[Notícias da área cultural](#)

interage direta ou indiretamente cerca de 120 milhões de brasileiros e, apesar de ser patrimônio nacional, de acordo com o Artigo 225 da Constituição Federal, o Governo Brasileiro não possui nenhum instituto com a missão específica de pesquisar ou de integrar as informações produzidas sobre esse bioma, com vistas à conservação e desenvolvimento sustentável;

Em função da crescente demanda de conhecimento científico para subsidiar ações de conservação e uso sustentável da biodiversidade na região da Mata Atlântica, acreditamos ser muito oportuna a iniciativa de se criar um instituto vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), especificamente com essa missão nacional;

Creemos que o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão já preenche as condições básicas necessárias a esta iniciativa, por se tratar de uma instituição federal, historicamente vocacionada para essa função, com uma infra-estrutura já instalada e um patrimônio imóvel considerável, que precisa ser melhor alocada no âmbito do governo Federal;

O Museu tem grande potencial para o fortalecimento de parcerias regionais e facilidade de atuação em rede, de maneira que poderá contribuir para a sistematização e disponibilização de informações biológicas que tem sido geradas por diversas instituições que atuam na região da Mata Atlântica;

Como um instituto nacional de ciência e tecnologia para a Mata Atlântica, o Museu poderá contribuir para os objetivos nacionais especificados na Convenção de Diversidade Biológica, no Programa Nacional de Biodiversidade e no Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBIO/MCT), desenvolvendo pesquisas sobre a diversidade dos sistemas naturais, conservando e ampliando os acervos científicos da Mata Atlântica, produzindo e disseminando informações biológicas, formando recursos humanos de alta qualificação e subsidiando políticas públicas cientificamente embasadas, visando a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável".

Leia mais:

-
- [Veja a íntegra da proposta](#)
(em .doc)

[« Voltar](#) | [Página Principal](#)